

# EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE DITADURA: DISCURSO E PODER NOS ARTIGOS DE OPINIÃO DOS JORNAIS RIOBRANQUENSES (1964-1985)

Amanda Leite de Oliveira<sup>1\*</sup>, Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio<sup>2</sup>

1. Licencianda em Pedagogia - Universidade Federal do Acre – Ufac; \*amandagirl\_oliveira@hotmail.com

2. Pesquisadora e Professora de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Acre – Ufac; iracildagcb@gmail.com

Palavras Chave: Discurso; Ditadura Militar; Educação.

## Introdução

Mesmo havendo diversos estudos acerca a Ditadura Militar no Brasil, no contexto da Amazônia Sul-Occidental e no Estado do Acre são raras as pesquisas que se detiveram especificamente sobre esse tema e sobre o entrecruzamento da educação com o discurso jornalístico. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi analisar os artigos de opinião dos jornais riobranquenses, a fim de conhecer os silenciamentos e resistências que marcaram o contexto educacional do Acre durante esse período. O referencial teórico baseia-se nos pressupostos da Análise do Discurso de matriz francesa, a partir da qual buscamos compreender os efeitos de sentidos que circularam na mídia impressa à época. Michel Foucault, autor com o qual dialogamos, afirma que o discurso está intimamente ligado às relações de poder. Nesse sentido, partimos das ideias deste autor, a fim de compreender o discurso e como este influência no contexto social. Este estudo, de cunho qualitativo, foi realizado por meio do estabelecimento do critério de amostragem para a coleta dos textos, tendo em vista o grande número de edições localizadas nos acervos pesquisados. A pesquisa bibliográfica, primeiramente, foi desenvolvida a partir da leitura de textos que tratam sobre o tema escolhido, tanto do ponto de vista teórico quanto crítico. Com base nessas leituras, buscamos compreender o panorama do que foi a Ditadura Militar no estado do Acre, perceber como a imprensa escrita atuou na época ditatorial e os discursos contidos na mesma. A contraposição dessas obras aos artigos de opinião analisados auxiliou na ampliação das possibilidades de interpretação decorrentes do diálogo entre o contexto histórico escolhido e as bases teóricas orientadoras deste estudo. Em seguida, realizamos a pesquisa nos acervos digitais da Hemeroteca da Biblioteca Nacional e no site da Biblioteca da Floresta. Ao todo, foram analisados textos de 516 edições dispostos em 12 jornais: *A Bola em Revista* (1964; 1967), *A Gazeta* (1968), *Correio Estudantil* (1964;1967), *Diário do Acre* (1982;1983;1984), *O Acre* (1965;1972), *O Estado Acre* (1965;1967;1978), *O Gafanhoto* (1984;1985), *O Imparcial* (1966;1967;1968), *O Jornal* (1974;1977-1982), *Repique* (1984;1985), *Varadouro* (1977-1981) e *Documento* (1985).

## Resultados e Discussão

Constatamos, a partir da análise dos artigos de opinião, que durante o regime militar, a disciplina era imposta nas escolas como uma forma de controle, de adestramento de corpos, de domínio sobre aqueles que buscavam nas escolas uma instrução. Para os militares, a educação era uma área estratégica para a difusão de seus ideais de disciplina e cerceamento de dizeres. Visando à formação de um sujeito submisso, o discurso dos jornais riobranquenses sobre a educação girou em torno da

propagação de valores como a pátria, a religião e a família. O processo de educação dos alunos com interferência dos ideais militares passou pela divulgação do ideário moralizante e cívico. Desde cedo, buscava-se manipular até mesmo as crianças, enfatizando no processo de ensino-aprendizagem o rigor e a disciplina como ideais para se exercer o poder e assujeitar os demais. Nos artigos de opinião analisados, torna-se evidente a tentativa de homogeneização de opiniões, a fim de que a sociedade obedecesse às regras impostas pela organização hierárquica política, fazendo transparecer que realmente fazia sentido o que era imposto. As políticas educacionais expressas nos artigos de opinião trazem em evidência os princípios do ensino tecnicista, voltado para a formação profissional. Durante a Ditadura Militar, a educação era vista como a salvaguarda do desenvolvimento econômico do país, recebendo destaque especial em diversas edições dos jornais riobranquenses. Constatou-se ainda que, nessa época, os jornais alternativos se apresentaram como espaço de defesa de direitos e reivindicações dos estudantes, denunciando ao público o autoritarismo no interior das instituições escolares. Os movimentos de resistência estudantil são mostrados nos artigos de opinião como forma de trazer à tona os cerceamentos à liberdade de expressão que imperavam no ambiente escolar.

## Conclusões

Na Amazônia Sul-Occidental, a imprensa desempenhou um papel muito importante durante a Ditadura Militar. Nos artigos de opinião pesquisados, podemos visualizar os movimentos de dizer e de silenciar que reconstróem um pouco do que foi o contexto educacional riobranquense nessa época. Divididos entre a luta pela liberdade de expressão e a manutenção da ordem social, os jornais acreanos e riobranquenses constituem uma rica fonte de pesquisa, contribuindo para ampliar o conhecimento acerca desse tenso período da História do Brasil.

## Agradecimentos

Ao CNPq, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre-FAPAC e à Universidade Federal do Acre pelo o apoio e financiamento da pesquisa.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BONIFÁCIO, Maria Iracilda G. C.. **Ideologia e Poder: uma análise do discurso dos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro” durante a Ditadura Militar (1977 – 1981)**. Rio Branco: Cida, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1998.

FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org. e trad. de Roberto Machado. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

GINELLI, G. **História da Educação Acreana**. Período Departamental. 1904-1920. Rio Branco-AC: SEE, 2008.